



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PSICOLOGIA
FACULDADE AMÉRICA

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA¹

Maria Vitória Bertolani de Oliveira², Leonardo Amorim Ribeiro da Silva³, Leandra dos Santos⁴, Amanda dos Santos Cândido⁵, Lincon Fricks Hernandez⁶

1 Projeto integrador, do curso de Psicologia referente ao terceiro período.

2 2010652@sempre.faculdadeamerica.edu.br

3 2010670@sempre.faculdadeamerica.edu.br

4 2010248@sempre.faculdadeamerica.edu.br

5 2010423@sempre.faculdadeamerica.edu.br

6 Mestre em Psicologia, coordenador do curso de Psicologia da Faculdade América e professor.
Lincon.fricks@sempre.faculdadeamerica.edu.br

Introdução

A adolescência consiste em uma fase do desenvolvimento humano que pode ser compreendida como biopsicossocial, trata-se de um período no qual a criança vivencia experiências e mudanças tanto no âmbito físico, quanto no cognitivo. (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2010).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ou (ECRIAD), consideram a adolescência dos 12 aos 18 anos completos (BRASIL, 2007). Outra definição apresentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica a adolescência entre a idade dos 10 até aos 20 anos (OMS, 1995).

Entretanto, a transição da infância para a adolescência trata-se de uma maturação biológica, denominada puberdade. Por exemplo, o surgimento da acne, das espinhas, dos odores axilares, mudança na estatura corporal e o crescimento dos pelos axilares e pubianos. (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

Desse modo, são percebidas algumas diferenças notáveis entre ambos os sexos, nos meninos surgem alterações na voz, na massa muscular, no tamanho do pênis e dos testículos e as ejaculações involuntárias (poluções noturnas). Já nas meninas, acontece a primeira menstruação (menarca), corrimento vaginal, cólica menstrual, crescimento dos seios, aparecimento das estrias e celulites. (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

O córtex pré-frontal é a última estrutura do cérebro a amadurecer e na adolescência ainda está se desenvolvendo. Esta parte é responsável pela tomada de decisão, pensamento crítico, autocontrole, atenção, planejamento, empatia e controle das emoções. Por isso, os adolescentes têm dificuldade em lidar com responsabilidades, controlar os impulsos, organizar uma rotina, obedecer regras etc. Sendo assim, os adolescentes ainda não estão fisicamente e psicologicamente preparados para a reprodução, apesar do corpo já estar se estruturando para iniciar uma vida sexualmente ativa. (KNAPP, MORTON, 2013).



Com isso, a gravidez na adolescência pode trazer grandes impactos na vida e na saúde da adolescente e do bebê. As chances de complicações durante a gravidez e parto são maiores para uma adolescente do que para uma pessoa com o corpo preparado para essa mudança. A adolescente corre risco de sofrer abortos espontâneos, pode ter um parto prematuro, grandes chances de ter pré-eclampsia, anemia e infecção no trato urinário. Bem como, o bebê pode nascer com baixo peso e ter algum tipo de dificuldade no desenvolvimento, além disso, o acompanhamento do Pré-natal é de extrema importância. (SILVA, LIMA, DELUQUE, FERRARI, 2012).

A gravidez na adolescência traz algumas consequências para a vida escolar dos jovens. No primeiro momento, surgem alterações significativas no corpo da mulher, isso faz com que ela precise direcionar algumas das suas prioridades para o desenvolvimento do feto. O que pode acarretar em abandono escolar, devido ao julgamento social, "[...] a rejeição familiar, sentimento de insegurança, medo e vergonha, bem como perda de autonomia e maiores riscos de depressão e suicídio." (CUNHA, et al.).

No dia 22 de março de 2021 a Faculdade América recebeu três convidadas para debater sobre a "Gravidez na adolescência". Este seminário despertou o interesse no tema e nos fez refletir sobre a necessidade de estudar e esclarecer sobre as problemáticas da gravidez na adolescência. Sendo assim, por ser uma questão atual e recorrente no cotidiano dos brasileiros, independente da classe social ou econômica, o texto se faz pertinente à medida que traz informações e dados importantes que podem ajudar na conscientização da população. Criar mais trabalhos sobre a gravidez na adolescência, dentro da comunidade científica, contribui para o surgimento de novos métodos de intervenção e mais políticas públicas. O presente trabalho possui o objetivo de problematizar os efeitos psicossociais causados pela gravidez na adolescência.

Metodologia

O tema do projeto foi decidido através de uma reunião entre os integrantes do grupo, procuramos um tema de grande relevância de acordo com as matérias abordadas no curso de psicologia, então, foi escolhido "gravidez na adolescência". Um dos motivos fundamentais que nos ajudou a definir o assunto foi a palestra dada em aula no dia 22 de março de 2021. Após esta reunião, fizemos pesquisas usando os instrumentos eletrônicos, a fim de procurarmos artigos, matérias e notícias. Com isso, foram encontrados artigos como (Reme, BJD, Scielo, Febrasgo, Nescon), através deles, fizemos uma análise e leitura coletiva e, por fim, dissertamos sobre o tema escolhido.

Resultados e discussão



Atualmente, percebe-se que um dos principais aspectos que contribuem para a gravidez precoce é a escassez de diálogo no ambiente familiar, bem como a situação financeira também é um fator determinante, pois a falta de informação se torna um problema para esse grupo familiar. Entretanto, muito se discute sobre as possíveis diferenças entre a gravidez precoce e a gravidez indesejada. Pode-se dizer que a gravidez indesejada se trata da falta de uso ou falha dos métodos contraceptivos e, às vezes, infelizmente, um episódio de estupro pode culminar em uma gravidez indesejada. Enquanto, a gravidez precoce pode ser entendida como um escape, visto que a adolescente enxerga na gravidez uma oportunidade de se tornar independente. (SILVA, 2010).

Os adolescentes envolvidos em uma gravidez precoce passam por grandes pressões sociais, por parte da família, da religião, da escola e dos amigos. A maior parte do julgamento social recai sobre a menina, porém a responsabilidade deve ser compartilhada entre ambos os jovens. Se a família não tem uma boa reação à notícia da gravidez, a menina pode apresentar baixa autoestima, altos níveis de estresse e sintomas depressivos. Sendo assim, é pertinente que a adolescente grávida tenha uma rede de apoio, seja com a família, amigos, pai do bebê ou profissionais da saúde, pois a jovem precisa de um amparo, para que assim possa expressar os sentimentos que surgem com o processo difícil da gravidez. (ALVES, ALBINO, ZAMPIERI, 2011).

Segundo Rodrigues, Souza, Brasil e Carakushanshy (1993), a notícia de uma gravidez na adolescência pode não ser a notícia mais esperada para as famílias, podendo variar de cultura para cultura. Em outros casos a família rejeita a gravidez, porém com o tempo eles passam a aceitar e apoiar os adolescentes, tanto de forma afetiva quanto financeira. (HIRATA; CAPELLOTO; SANTOS, 2005).

A gravidez traz consigo inúmeros gastos financeiros, o que leva os adolescentes a procurarem um emprego para ter uma renda fixa. No entanto, muitos adolescentes não possuem experiência profissional e nem o ensino médio completo, fazendo com que as opções de empregos se tornem mais limitadas, então, os adolescentes aceitam qualquer emprego, mesmo um com salário baixo. "Outras consequências observadas associadas ao baixo nível sócio econômico, é o risco de subnutrição materna, o que pode provocar patologias na gestação; e, além disso, as gestantes pobres têm restrito acesso à assistência pré-natal." (HIRATA; CAPELLOTO; SANTOS, 2005).

A gestação faz com que muitas adolescentes abandonem os estudos e ainda há aquelas que tentam se manter na escola durante a gravidez, mas acabam desistindo, possivelmente com o intuito de voltar após o parto. Elas se sentem rejeitadas, pois há um despreparo da comunidade escolar no que diz respeito à essas adolescentes, afinal ninguém sabe lidar com a situação, então acabam considerando elas como problemáticas e mau exemplo. Outro motivo para decidirem se afastar dos estudos é o mal-estar causado pela gravidez, como por exemplo, o enjoo constante e a falta de concentração. (HIRATA; CAPELLOTO; SANTOS, 2005).



A maioria das gestantes adolescentes, geralmente, não planejam a gravidez, visto que muitas estão despreparadas para exercer sua sexualidade de forma segura e assumir uma gestação. Em consequência disso, os jovens envolvidos em uma gestação precoce precisam exercer outro papel social, de pessoas com responsabilidades, não só com si mesmos, mas, principalmente, com o bebê. Desse modo, os adolescentes não estão preparados para lidar com tamanha responsabilidade. Bem como, as mudanças decorrentes da gravidez, o desconhecimento, a falta de amadurecimento para controlar a própria reprodução e garantir a autodeterminação e o exercício dos seus direitos sexuais e reprodutivos, reforçam, dessa forma, a necessidade de uma orientação sexual tanto na família como na escola e um esclarecimento sobre a gravidez e suas repercussões. (ALVES, ALBINO, ZAMPIERI, 2011).

Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), das 7,3 milhões de meninas e jovens grávidas no mundo, 2 milhões têm menos de 14 anos. As taxas de morbimortalidade são elevadas e chegam a 70 mil mortes de adolescentes por problemas na gravidez ou no parto. Como já dito anteriormente, "entre as causas de maternidade precoce estão os elevados índices de casamentos infantis, organizados pelas próprias famílias, a extrema pobreza, violência sexual e falta de acesso aos métodos anticoncepcionais." (FEBRASGO, 2021).

Dados do IBGE confirmam que 7 em 10 meninas grávidas ou com filhos, são negras e 6 de 10 não trabalham e não estudam (IBGE, 2016). Um dado preocupante é o número de bebês com mães de até 14 anos que contabilizou 19.330 nascimentos no ano de 2019, o que significa que a cada 30 minutos, uma menina de 10 a 14 anos torna-se mãe (BRASIL, 2019). Em 2018, a participação das adolescentes entre 10 e 19 anos representou 15,5% do total de partos (nasceram 456.128 bebês filhos de mães adolescentes). Em 2019, observa-se redução para 14,7% do total de partos no país (419.252 filhos de adolescentes). Considerando que em 2000, os nascidos vivos de adolescentes representavam 23,4% do total de partos no país, a redução entre 2000 e 2019 foi de 37,2% (BRASIL, 2019). (FEBRASGO, 2021).

Conclusões

Pode-se concluir que a gravidez na adolescência é um tema muito comum, todavia, pouco discutido. A gravidez na adolescência requer atenção, diálogo, apoio e compreensão da sociedade e do ambiente familiar, já que é necessário um esforço psicológico de ambos os adolescentes nesse momento. Portanto, o presente trabalho teve o intuito de abordar, problematizar e estudar a gravidez na adolescência, de maneira que passe adiante o melhor conhecimento do assunto. Como também, incitar as melhores formas de intervenção, uma vez que cabe ao governo investir em mais políticas públicas que promovam aos jovens o acesso à educação sexual e permita às mulheres o controle dos seus próprios direitos reprodutivos.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PSICOLOGIA
FACULDADE AMÉRICA

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ALVES, Aline; ALBINO, Andreza Teresa; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. **Um olhar das adolescentes sobre as mudanças na gravidez: promovendo à saúde mental na atenção básica.** Revista mineira de enfermagem [online], Jul. 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/69>. Acesso em: 21. maio. 2021.

CUNHA, Alyne Condurú dos Santos; et al. **Efeitos psicossociais da gravidez na adolescência: um estudo transversal.** Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 47412-47424, jul. 2020.

Link de acesso em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13283/11161> Acesso em: 21. maio. 2021.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen; FARIAS, Maria Aznar; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **Adolescência através dos séculos.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Pesq. vol.26 no.2 Brasília abr./jun. 2010.

Link de acesso: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000200004 Acesso em: 21. maio. 2021.

HIRATA, Marcela; CAPELLOTO, Nadia Cristiane; SANTOS, Gilcinéia Rose da Silva. **Iniciação Científica CESUMAR.** Jul.Dez. 2005, Vol. 07, n.02, pp. 157 - 168

Link de acesso: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/114#:~:text=P,ortanto%20tem%20por%20finalidade%20estudar,seus%20familiares%2C%20durant,e%20a%20gravidez> Acesso em: 21. maio. 2021.

KNAPP K, MORTON JB. **Desenvolvimento do Cérebro e Funcionamento Executivo.** Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Morton JB, ed. tema. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [on-line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/funcoes-executivas/segundo-especialistas/desenvolvimento-do-cerebro-e-funcionamento-executivo>. Publicado: Janeiro 2013 (Inglês). Consultado: 18/05/2021.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **O desenvolvimento humano.** Ed.12º, São Paulo: AMGH editora Ltda, p. 384-386, 2013.

Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021 [online]. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), jan. 2021. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021>. Acesso em: 21. maio. 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PSICOLOGIA
FACULDADE AMÉRICA

SILVA, Fabiana Nicomédio da; LIMA, Solange da Silva; DELUQUE, Alessandra Lima; FERRARI, Rogério. **Gravidez na adolescência:** perfil das gestantes, fatores precursores e riscos associados. Revista Eletrônica Gestão & Saúde • Vol.03, Nº. 03, Ano 2012:p. 892-893. Link de acesso: 786. Acesso em: 21. maio. 2021.

SILVA, Liliane Moura da. **Gravidez na adolescência:** Um problema biopsicossocial. TCC (curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Faculdade de Minas Gerais. São Roque de Minas, p. 29. 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0293.pdf> Acesso em: 21. maio. 2021.